



Nesta edição

Na semana do Dia Mundial da Água trazemos uma reportagem que mostra como boas práticas contribuem para o uso racional da água na agricultura e pecuária. Veja ainda ainda as informações sobre o Desafio de Rua Capal. A foto da capa é do Técnico em Agricultura de Precisão, Júlio Pedro Maschio Redigolo, DAT Arapoti. Boa leitura!

Boas práticas contribuem para o uso racional da água na agricultura e pecuária

Questões ambientais ligadas à produtividade, evitando desperdícios e adequando o aproveitamento dos recursos hídricos são metas importantes hoje na agricultura moderna

A oferta e a qualidade dos recursos hídricos têm impacto direto na pecuária e na agricultura, mas é preciso que a gestão da água esteja inserida na rotina dos produtores para que haja sustentabilidade e mais rentabilidade nos setores produtivos.

Dados do Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentos (FAO) apontam que a agricultura é o setor que mais utiliza recursos hídricos, chegando ao valor de quase 70% da água usada. No Brasil esse valor chega a 72%, segundo o órgão.

A irrigação de culturas é uma das formas de utilização da água, segundo metadados da Agência Nacional de Águas (ANA), o Brasil já totalizou 8,2 milhões de hectares com equipamentos para irrigação perfazendo 13,24% da área total agrícola e representando 40% de toda a produção do país pois, além de aumentar a produtividade, essa tecnologia reduz riscos para a produção.



Lavoura de soja com pivô de irrigação em São Paulo

Já na pecuária, o consumo de água varia de acordo com o tipo de atividade que o produtor realiza. No caso da bovinocultura é considerado, em média, o consumo de 100 litros animal/dia para vacas em lactação em confinamento. Já os suínos em fase de terminação consomem 8,3 litros animal/dia. Por isso, a mensuração do uso e consumo é um procedimento importante. Uma das formas mais simples é realizar as medições através de hidrômetros.

Pecuária

Uma das principais medidas utilizadas na pecuária é a captação de água da chuva em cisternas instaladas nas propriedades que podem ser utilizadas para limpeza na atividade da pecuária leiteira. Além das cisternas, o produtor também pode utilizar mina de água ou poço artesiano para a captação de água através de outorga. Além disso, o monitoramento com hidrômetros contribui para um manejo hídrico sustentável.



Agricultura

De acordo com o engenheiro agrônomo, Airton Luiz Pasinato, Coordenador Regional do Departamento de Assistência Técnica (DAT) – São Paulo, a água é um insumo primordial, principalmente, em determinadas fases das culturas.

“São casos em que o produtor deverá se atentar na eventual necessidade de água em algumas fases específicas como, por exemplo, no florescimento, frutificação e enchimento”, explica.

“Se nós olharmos as culturas do milho, por exemplo, a cada fase vai demandar uma necessidade específica que varia de 4 a 8 mm de água/dia e de 600 a 700 mm de água durante o ciclo de, aproximadamente, quatro meses. Já a cultura da soja é um pouco menos e demanda entre 500 a 600 mm de água durante seu ciclo – 5mm/dia - que dura em torno de 115 dias”, complementou.

Para suprir a demanda, os produtores utilizam o método da irrigação, prática agrícola bastante comum nas propriedades do interior de São Paulo, capaz de suprir a deficiência total ou parcial de água. É feita através de equipamentos específicos e fornece de forma artificial a água que não foi obtida através da chuva.

“O diferencial do sudoeste de São Paulo em relação ao Paraná se dá pela localização. Estamos praticamente acima da latitude 24 graus que apresenta uma situação de clima mais quente se comparado a Arapoti e outros municípios dos Campos Gerais. Estamos cercados de bons rios que abastecem duas represas aqui da região e isso fez com que muitos produtores fizessem muitas bacias e reservatórios para utilizar a água desses rios na irrigação”, explanou.

Além do processo de irrigação, Pasinato explica que também existem outras práticas que podem ser importantes para otimizar o uso de água na agricultura em geral. “Uma delas é manter a palhada no solo de modo a diminuir a evaporação e também reduzir as perdas de água por percolação e escoamento, sendo assim, trabalhar com o plantio direto na palha para evitar perda deste importante recurso hídrico”, apontou.



Airton Pasinato, Coordenador Regional do Departamento de Assistência Técnica (DAT) – São Paulo



Outorga de recursos hídricos

Tanto as atividades da pecuária quanto da agricultura precisam obrigatoriamente de uma outorga para licença do uso da água.

O documento é um ato administrativo que expressa termos e condições onde o poder público, no caso do Paraná é o Instituto Água e Terra (IAT), permite o uso de recursos hídricos nas propriedades, além da obrigatoriedade da instalação dos hidrômetros que asseguram um controle quantitativo e qualitativo do uso da água.

De acordo com a engenheira ambiental da Capal, Ana Carla Rosgoski Chicanoski, a Cooperativa tem realizado um trabalho intensivo junto com a equipe técnica para que os produtores mantenham atualizadas as licenças de uso da água.

“A licença autoriza a captação e o uso da água voltada para a limpeza, consumo animal no

caso da pecuária, banheiros e consumo de funcionários”, explica.

Segundo Ana Carla, a autorização para a captação e uso da água pode ser dividida na chamada outorga de uso insignificante, que permite o consumo de até 1,8 metros cúbicos de água por hora, ou a outorga de direito onde o consumo é acima desse valor.

“Vemos que um dos principais desafios que o produtor está em conseguir as renovações de licença ambiental e nas vistorias a campo, onde o órgão ambiental vai fiscalizar diretamente o consumo da água e pedir o documento que comprove o uso. Outra questão é que hoje sem a outorga e licença ambiental as instituições financeiras não liberam mais financiamentos ao produtor. Por isso a importância de procurar manter essas documentações em dia”, finalizou.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

CONVITE

Fundação ABC convida para o ABC Talks nas unidades da Capal

As datas para a realização do ABC Talks já foram definidas nas unidades. O evento, que se assemelha ao Tec Campo, também vai contar com palestras técnicas dos pesquisadores da Fundação ABC para os associados e equipe técnica da Capal. Confira os principais temas que serão abordados na próxima semana.

- ✓ **04/abril - 14h - Taquarituba (SP) - Restaurante Zanforlim**
Tema: Entomologia - Fitopatologia - Fitotecnia - Herbologia
- ✓ **05/abril - 8h30 - Taquarivaí (SP) - Unidade II**
Tema: Entomologia - Fitopatologia - Fitotecnia - Herbologia
- ✓ **05/abril - 14h - Unidade Itararé (SP)**
Tema: Entomologia - Fitopatologia - Fitotecnia - Herbologia
- ✓ **06/abril - 8h30 - ASFUCA Arapoti (PR)**
Tema: Herbologia - Fitotecnia - Fitopatologia - Forragens & Grãos



#BAITASUBIDA

Capal incentiva o esporte com a retomada do Desafio de Rua; inscrições estão abertas

Tradicional corrida realizada em Arapoti/PR acontecerá no dia 1º de maio; primeiros colocados recebem prêmios em dinheiro

O Desafio de Rua, tradicional corrida promovida pela Capal, retorna para o calendário anual de Arapoti/PR e vai tomar as ruas e avenidas da cidade no feriado de 1º de maio, Dia do Trabalhador.

O evento, aberto para a participação de toda a comunidade, foi suspenso nos últimos três anos em função da pandemia, mas retorna com todo o fôlego para a sua 7ª edição. A inscrição começa nesta quarta-feira (22) e pode ser feita até o dia 15 de abril pelo link <https://www.ticketsports.com.br/>.

Os competidores serão divididos em cinco categorias por faixa etária, e todos receberão um kit no dia da corrida, contendo camiseta fitness, sacola ecológica, chip eletrônico e número para identificação. Água, frutas e hidrotônico serão distribuídos aos corredores.



Os vencedores do Desafio de Rua serão divididos entre colaboradores da cooperativa e comunidade em geral. Quem subir ao pódio vai receber premiação em dinheiro. Os valores dos primeiros colocados variam de R\$ 200 a R\$ 600, além do recebimento de troféus. Todos os atletas que completarem o circuito vão receber medalhas de participação. O objetivo do Desafio de Rua é incentivar os bons hábitos da vida saudável.



A expectativa de público neste ano é de 1.100 corredores. “É sempre um clima muito legal e amigoso, onde os competidores, sejam cooperados, funcionários da cooperativa ou visitantes de fora, se reencontram para suar a camisa em uma dinâmica diferenciada”, afirma Erik Bosch, presidente da Capal.

“Estamos retornando com os nossos eventos presenciais que mobilizam a população de Arapoti e região. Ano passado voltamos com a Expoleite, e em maio deste ano, a Capal organiza mais um Desafio de Rua. Nos anos anteriores, o evento tem demonstrado resultados muito positivos para a cidade, e observamos isso pela adesão da comunidade. O mais gratificante é saber que estamos atingindo a nossa meta, que é estimular homens e mulheres de todas as idades para a prática esportiva”, declara a coordenadora de Comunicação e Marketing, Alessandra Heuer.

SERVIÇO - 7º Desafio de Rua Capal

Data: 1º de maio de 2023

Local: Arapoti/PR - Largada em frente à Capal

Horário: Concentração a partir das 6h.
Largada às 7h45

Informações: (43) 3512- 1092 /
desafioderua@capal.coop.br

<http://>  **Clique aqui ou acesse o QR Code para fazer a inscrição**



(COMUNICAÇÃO CAPAL)



INSCRIÇÕES ABERTAS

 Cronometragem da corrida
com chip descartável

 Premiação em dinheiro

Prepare-se!

1º de MAIO

7º DESAFIO

DE RUA CAPAL

**Funcionários
e Cooperados Capal**
1º lote (até 30/03)
R\$ 40,00

Público em Geral
1º lote (até 30/03)
R\$ 60,00

INSCRIÇÕES: www.capal.coop.br

INFORMAÇÕES: 43 3512.1000

CLASSIFICADOS

VENDE-SE - Caminhão Mercedes/Benz 1113, ano 1996, direção hidráulica, turbinado, freio a ar truck.

Valor R\$ 70 mil.

Tratar com **Erivelto Calógeras** -
(43) 99618-8898



ACONTECEU

Capal incentiva recolhimento de embalagens em Fartura

A Capal participou, nesta semana, da **Campanha de Recolhimento de Defensivos Agrícolas** na cidade de Fartura (SP). A ação, que é uma parceria com a **Prefeitura Municipal** e a **Associação dos Distribuidores dos Insumos Agrícolas do Estado de São Paulo (Adiaesp)**, aconteceu na Chácara Municipal na última quinta-feira (23).



INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

- **UHT:** Pela segunda semana consecutiva os preços do leite UHT apresentaram alta, enquanto o volume negociado se manteve em estabilidade em relação a semana anterior;
- **Muçarela:** A demanda pela muçarela se mostrou mais aquecida em comparação às semanas anteriores, com seus preços ainda apresentando avanço;
- **Leites em pó:** Os leites em pó passaram por uma semana de estabilidade em relação aos preços praticados e também em relação as negociações realizadas.
- **Gorduras:** Com uma maior oferta do creme a granel disponível nas últimas semanas, o preço do produto passou por recuo no último mês.

- **Mercado Spot:** Frente ao mercado de derivados mostrando reação nos preços nas últimas semanas e com a oferta de leite diminuindo (em consequência do efeito sazonal da entressafra), a demanda pelo leite spot aumentou - provocando alta nos preços praticados. Nesse cenário mais otimista, a demanda dos compradores se elevou, com destaque para as empresas atuantes no mercado de refrigerados, que intensificaram o volume de compras para esta quinzena. Dessa forma, o volume total negociado voltou a crescer.



BOI GORDO

As vendas de boi gordo foram fracas no mercado brasileiro na primeira quinzena de março, mantendo os preços em patamares baixos. De maneira geral, os agentes da pecuária nacional têm sido cautelosos na hora de fechar negócios, esperando que a China volte a importar carne bovina do Brasil. Os embarques para o país asiático estão suspensos desde o dia 23 de fevereiro, devido ao acordo entre os dois países em casos de doença da vaca louca.

É importante destacar que o Ministério da Agricultura confirmou, no início de março, que o caso flagrado no Pará em 22 de fevereiro é atípico, tendo surgido espontaneamente no organismo do animal e, portanto, não trazendo risco para o gado brasileiro rebanho ou para a saúde dos consumidores de carne bovina. Nesse contexto, os agentes ouvidos pelo Cepea esperam que a China volte a importar carne bovina do Brasil em breve. Ainda assim, o desempenho das exportações da carne bovina brasileira em janeiro e fevereiro de 2023 foi o segundo melhor para o período em todos os tempos.

No primeiro bimestre de 2023, o Brasil exportou 286,64 mil toneladas de carne bovina in natura, contra 299,65 mil toneladas no mesmo período de 2022, segundo dados da Secex. Em relação ao mesmo período de 2021 e 2020, o volume exportado este ano é 37% e 26% maior, respectivamente.

Em fevereiro/23, o Brasil exportou 126,44 mil toneladas de carne bovina, segundo a Secex, 21,06% a menos que o embarcado em janeiro e 20% abaixo do de fevereiro/22. Esse volume também é o menor desde dez/21, quando o Brasil acabava de retomar as exportações para a China, após dois meses de suspensão devido os casos atípicos de doença da vaca louca no Brasil. Considerando apenas fevereiro, o volume exportado em 2023 só ficou abaixo do recorde embarcado em 2022, que somou 160 mil toneladas.

A China vem reduzindo o preço pago pela carne bovina brasileira e o recente problema sanitário pode levar o país asiático a tentar baixar ainda os preços pagos pelo produto nacional.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão, farelo e óleo nesta quinta-feira. A combinação de cenário fundamental baixista e aversão ao risco no financeiro dispararam vendas por parte de fundos e especuladores. Na medida que avança a colheita da maior safra da história do Brasil a demanda pela soja norte-americana enfraquece aliado a isso o clima de aversão ao risco no financeiro persistiu onde a queda de mais de 1% do petróleo puxou as demais commodities para o território negativo. Mercado interno com forte

queda nos preços com Chicago e os prêmios negativos são os principais fatores de pressão. As recorrentes quedas ao longo da semana têm afastado o lado dos produtores que se forçam a vender soja somente para pagar custos e liberar espaço nos armazéns. Os registros de exportações da soja norte-americana, vieram abaixo do esperado pelo mercado o que se traduz na ideia de menor demanda pelo grão dos EUA, isso reflete em Chicago e ajuda a pressionar as cotações.



TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Kansas e CBOT fecharam com oscilações mistas nesta quinta-feira. Durante uma sessão volátil houve predominância de um movimento de recuperação técnica após perdas expressivas de mais de 2% nas duas últimas sessões. No entanto a demanda fraca dos Estados Unidos e o aumento da oferta na região do Mar Negro limitaram os ganhos. Mercado interno esteve bastante arrastado e praticamente sem negócios. Os produtores se encontram concen-

trados na colheita da safra de verão e na preparação para o plantio da safra de inverno. A demanda pelo cereal permanece baixa com compradores do estado do Paraná sendo os poucos a procurar novos lotes, especialmente com origem no Rio Grande do Sul. Isso resultou em um mercado com baixa liquidez e preços apenas nominais.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado nesta última quinta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor. O grande fundamento que justifica o movimento de queda é a perspectiva de uma safrinha brasileira de boa proporção. No final do mês o USDA divulgará os primeiros números de intenção de plantio para a safra norte-americana. O mercado brasileiro segue

pressionado com aumento da oferta em grande parte do país e os consumidores tentam se aproveitar do momento para aumentar a pressão sobre os preços, ainda apontando para relativo conforto em seus estoques. A logística ainda é um elemento importante a ser considerado, conforme evolui a colheita da soja, a tendência é pelo encarecimento dos fretes.





SUÍNOS

O mercado brasileiro teve mais uma semana que registrou queda de preços tanto do suíno vivo como da carcaça. A dinâmica do mercado seguiu inalterada, ou seja, o escoamento insatisfatório da carne e perspectiva negativa para o consumo até o fechamento do mês devido ao processo de descapitalização levam os frigoríficos atuarem de maneira retraída nas negociações do vivo e principalmente em relação a preços. Diante deste cenário os suinocultores não conseguem brigar por preços e com isso as margens estão deteriorando,

ponto que traz preocupação, especialmente entre os produtores independentes. O preço do farelo de soja e do milho estão com viés de queda no Centro-Sul do país o que ameniza um pouco a situação. No decorrer das próximas semanas, o mercado deve observar o ritmo da exportação brasileira, preços dos principais componentes da ração, preços das proteínas concorrentes e notícias vindas da China.



CAFÉ

Os vencimentos futuros do café arábica finalizaram a sessão desta quinta-feira com desvalorização na Bolsa de Nova York (Ice Futures US). Segundo as informações da Barchart, os preços do café arábica caíram

nesta sessão com as condições climáticas no Brasil, onde o clima mais seco deve permitir que os agricultores de Minas Gerais voltem aos cafezais para aplicar fertilizantes e pesticidas.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 0,99% sendo negociado a R\$ 5,2880 para venda. A divisa norte-americana encerrou a sessão com boa alta onde apesar da Selic permanecer na casa dos 13,75%, com os juros norte-americano subindo há melhores oportunidades nos títulos dos EUA o que fortalece a saída de capital do Brasil. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2070 e a máxima de R\$ 5,2960.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

